

SOCIABILIDADE, CULTURA E MEMÓRIA: relatos de moradores de uma localidade litorânea da Ilha de Santa Catarina¹

Tereza Mara Franzoni²

Palavras-chave: Sociabilidade; Cultura; Memória; Ilha de Santa Catarina

RESUMO: O trabalho procura fazer uma reflexão sobre a percepção de moradores tradicionais do litoral sul da Ilha de Santa Catarina sobre as transformações sócio culturais ocorridas nos últimos anos em sua localidade a partir do estudo das formas de sociabilidade, em especial aquelas que envolvem as formas associativas e que, na localidade, estão diretamente relacionadas ao planejamento do uso e ocupação do solo.

A pesquisa foi desenvolvida a partir de relatos de vida coletados no segundo semestre de 2005 e início de 2006 (Franzoni, 2005), envolvendo 12 moradores. O procedimento adotado foi: Identificação da lógica interna de cada relato; Identificação dos pontos comuns e divergentes entre os relatos; Identificação das principais categorias nativas e seus significados.

Entre os moradores entrevistados, a imagem do passado é marcada pela quantidade de terras disponíveis. Esta se contrapõe à impressão da falta de terras atual. Para muitos tudo está ocupado, ou, como, dizem “está tudo cercado”. A visão de um território livre, sem cercas e de circulação livre, está ligada a memória de um Campeche agrícola, e remete diretamente para as experiências vividas na infância e na adolescência³.

Através dos depoimentos, foi possível identificar a participação de meus entrevistados em muitas das atividades que resultaram na elaboração do *Plano Diretor Comunitário*⁴. A necessidade de terrenos livres, de caminhos de acesso a praia, de áreas de lazer para as crianças, de conter o crescimento populacional, de espaços de festa e de sociabilidades múltiplas, de espaços para feiras e brincadeiras, de espaços artísticos, de

¹Projeto de pesquisa de mesmo nome CEART/UEDESC.

²Coordenadora da pesquisa, Departamento de Artes Cênicas do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina

³Sobre a memória ilhoa ligada a agricultura ver Lacerda (2003).

⁴Sobre o processo de elaboração do Plano Diretor Comunitário ver Franzoni (2005) e Vigânigo (2004).

áreas verdes de acesso livre, aparecem tanto nos depoimentos quanto nas demandas do *Plano Comunitário*⁵.

Os motivos que os levaram, ao envolvimento com as questões de planejamento urbano, apontavam, via de regra, para relações de parentesco e amizade, principalmente entre aqueles que moravam no Campeche há algum tempo. Mas envolviam também sua determinação em relação as imagens e desejos que tinham e que tem em relação a este lugar. Seus vínculos, com as organizações comunitárias locais também envolviam, relações de amizade e parentesco, além das motivações e escolhas políticas no campo da negociação dos usos do espaço vivido.

Por fim cabe ressaltar a centralidade do processo de elaboração do *Plano Comunitário* em relação a sociabilidade⁶ local e, a possibilidade de, através dele, refletir sobre esta sociabilidade, tanto enquanto objeto de estudo, como, e principalmente, enquanto motivador e provocador de reflexão entre os próprios moradores da localidade. Estabelecendo um diálogo entre passado e futuro, entre espaço e memória, entre o tradicional e o novo.

BIBLIOGRAFIA

FRANZONI, Tereza Mara. "**Estrangeiros**" e "**nativos**" - **sociabilidade e identificação na Ilha de Santa Catarina** [apresentado no GT 02 – Fronteiras Urbanas e circulação de sentidos, na VI Reunión de Antropologia del Mercosur]. Montevideú, 2005.

LACERDA, Eugênio P. 2003. **O Atlântico Açoriano: Uma antropologia dos contextos globais e locais da açorianidade** (Tese) Programa de pós graduação em Antropologia Social. Florianópolis, UFSC – Departamento de Antropologia Social. Florianópolis.

SIMMEL, Georg. Sobre a sociedade e a cultura (parte 1). In: SOUZA, Jessé e ÖELZE, Berthold. **Simmel e a modernidade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005. 2a ed.

VIGÂNIGO, Eliane Rotta. **Desenvolvimento local e empowerment no Campeche**. [Monografia] Florianópolis: CCE/UFSC, 2004.

WAIZBORT, Leopoldo. **As aventuras de Georg Simmel**. São Paulo: Ed 34, 2006. 2a ed.

www.campeche.org.br/plano/intro_plano.htm acesso em 08/12/2006.

⁵Para acesso ao *Plano Diretor Comunitário* consultar www.campeche.org.br/plano/intro_plano.htm

⁶Sobre o conceito de socialização ver Simmel (2005) e Waizbort (2006).